

Emicida

"Só Isso"

Visit "[Só Isso](#)" on MotoLyrics.com

Vejo alvorada no morro, fazer 'pas quoi' da vitrola
Como se eu tivesse dentro daquele samba do Cartola
As carola, de camisola leva o pivete pra escola
Atravessa rua na sola, interrompe quem joga bola

E quem olha sã³ vã^a, tudo acontecer
Conserva a pureza de ser normal, igual ninguã[©]m mais
quer ser

As mina quer por roupa curta, rebolar no Faustã[£]o
Moleque quer largar a escola, fazer gol no Coringã[£]o

Tã^j tranquilo, esse estigma nã[£]o afetou sã³ a mim
Quando meu bizavã[´] tinha dente, eles jã^j pensavam assim
Nem por isso o sonho de Luther King virou pã³
Morre o homem, fica a esperanã[§]a de um mundo melhor

Hoje as rimas falam do espaã[§]o alterando o curso do Nilo
Eu converso com as tias na fila que o pã[£]o agora ã[©] por
quilo

Honro meu filo, como quem canta o que vive
Joã[£]o Nogueira na agulha sai de outro combustã[¶]vel

Tive inclusive pensando ao debruã[§]ar na janela
Que enquanto buscam sentido pra vida eu vivo ela
Boto bonã[©] pro lado, em protesto contra Donald Trump
Traã[§]o versos sossegado, igual os daquele som do Rump

ã[%]o isso, (isso) assim mantenho meu compromisso
Minha indole nã[£]o se encarde, a tarde a rima vem disso
As belezas me brindam, com a inspiraã[§]ã[£]o dos antigos
Tubaã[¶]na no copo, a presenã[§]a dos meus amigos

ã[%]o sã³ isso mesmo, pra que vaidade na indumentã[¶]ria?
Vou crendo nisso enquanto minha presenã[§]a se faz
necessã[¶]ria na terra
as ideias brotam dentro do busã[£]o

Patativa nãŁo fez medicina mas tocou o coraãŁo
quer mais que isso filho?
quer ver pobreza, descaso, agonia?
respira fundo, fecha o olho e solta a poesia
Iãĳ em casa nunca teve nenhum home teather surround
mas nãŁo ã© miseria, ã© que o bagulho la ã© underground

Zã© Ketii, Cartola, Paulinho da Viola na agulha pra eu
ficar bem
ã© tipo um Jackson do Pandeiro, sonzinho de verdadeiro
sentimento que quem ã© tem
NET de 'gambi' pra ver clipe, MP pra fazer beat, esses
bagulho ai que deixa nãŁs zen
mete na mala os disco, tem que grava uns risco hoje, ã©!
nãŁo lembro tambem

Vale a pena tãĳ vivo, nem que seja pra dizer
Que nãŁo vale a pena tãĳ vivo, mas vale a pena tãĳ vivo.
Rico nunca viu liberdade por andar sem escolta.
Cãª ri pra grana, mas quantas vezes a grana sorriu de
volta?

Ainda empilha, cerca o ouro num sinal de medo.
Se fosse por merecimento, ia os anel e os dedos.
TãŁo ligado o porquãª da conta bancãĳria tãŁo alta?
SãŁ tãĳ sobrando Iãĳ, porque na de alguã©m tãĳ em falta.
E o jogo vira, ninguã©m sabe o que pode acontecer.
Pensei que ia morrer de fome, comprei uma MPC.
Fazer os bagulho acontecer de coraãŁo.
Que nem os preto vã©i na antiga, defendendo os cordãŁo.
Eu nãŁo caminho em vãŁo, vou passando uns perrengue.
ã%o aquela velha histãªria de ver o copo meio cheio.
AgradeãŁo a Deus por dividir o 17 com Candeia.
Na contenãŁo eu olho, enquanto as pretas passeiam.
ã“ que firmeza, minhas riquezas embelezando a quebrada.
Eu tenho muito a perder, pra quem nunca teve nada.
O Slim no M'Boi Mirim corta os violãŁozinho mocado.
Emicida no canto do quartinho com o caderninho, calado.
Quanto tempo a gente tem nãŁo ã© importante.
Um dia tudo vai ter o destino do Impã©rio Ashanti.
Sei que os orc fazem a tristeza parecer mais forte
mas cãª nasceu pra viver, ou pra esperar a morte?
o sofrimento visivel da o pessimismo pros meus
mas quem escreve o roteiro num ã© stanley kubrick, ã©

deus

a cota ã andar com fã, que não costuma falhar
determinaã, coragem, a forãsa Ogum ã quem dã
pra raciocinar sem ira, me dispersar da mentira
lembrar de cada palavra sãbia da Dona Jacira
com os epa hei iansã que a Clara entoava na antiga
no passinho da formiga, pra que a cultura prossiga

Zã Ketí, Cartola, Paulinho da Viola na agulha pra eu
ficar bem

ã tipo um Jackson do Pandeiro, sonzinho de verdadeiro
sentimento que quem ã tem
NET de 'gambi' pra ver clipe, MP pra fazer beat, esses
bagulho ai que deixa nãs zen
mete na mala o disco, tem que grava uns risco hoje, ã!
nem lembro tambem

Visit [Emicida](#) page on MotoLyrics.com, to get more lyrics and videos.